



B1

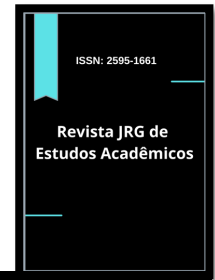
ISSN: 2595-1661

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Avanço da telenfermagem a partir da pandemia da Covid-19 no amparo à pessoa com Alzheimer e seu cuidador

Advances in telenursing since the covid-19 pandemic in support of people with Alzheimer's and their caregivers

DOI: 10.5281/zenodo.8145274

ARK: 57118/JRG.v7i14.680

Recebido: 16/06/2023 | Aceito: 13/07/2023 | Publicado: 02/01/2024

Maria Rosângela de Freitas Costa¹

<https://orcid.org/0000-0003-1522-363X>

<http://lattes.cnpq.br/9608966150426840>

Universidade Paulista, DF, Brasil

E-mail: mariarosangelafc@gmail.com

Vanusa Alves de Almeida²

<https://orcid.org/0000-0002-0644-8733>

<http://lattes.cnpq.br/0555080671448825>

Universidade Paulista, DF, Brasil

E-mail: vanusyalves@gmail.com

Thais Martins Gomes de Oliveira³

<https://orcid.org/0000-0001-5227-3041>

<http://lattes.cnpq.br/7092595237558931>

Universidade de Brasília, UnB, DF, Brasil

E-mail: thaismmgomes@gmail.com

Resumo

Objetivo: identificar como a telenfermagem foi utilizada como recurso no atendimento à pessoa com Alzheimer e seu cuidador durante a pandemia Covid 19. **Método:** Revisão integrativa de literatura por meio de buscas de artigos realizada através das bases de dados: Cumulative Index To Nursing And Allied Health Literature (CINAHL), National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Google Acadêmico.” Para a discussão foram incorporados 10 estudos propagados no período de 2019 a 2023, realizados em mais de um país. **Resultados:** As principais atuações da telessaúde são: amparo à pessoa idosa com Doença de Alzheimer e seus

¹ Graduando em Enfermagem na Universidade Paulista (UNIP) campus - Brasília, início no ano 2019 formação em andamento prevista para o ano de 2023, tendo como cursos complementares, Atualização em Enfermagem em Neurologia, Atualização no Exame Físico, Atualização em Fisiologia Geral, Qualidade e Eficiência na Coleta de Sangue Venoso e Capilar, controle de hemorragias _stop the bleed, Punção Venosa Periférica, Exame físico Aplicado a Enfemagem, Farmacologia Aplicada a Enfermagem, Cálculo de Medicação, Curativos. Faturista na Clínica de Radiologia Radiodiagnóstico em Odontologia.

² Graduando Enfermagem na Universidade Paulista (unip) do Distrito Federal , início no ano 2019 formação prevista para o ano de 2023, tendo como cursos complementares, Qualidade e Eficiência na na Coleta de Sangue Venoso e Capilar, controle de hemorragias _stop the bleed, Punção Venosa Periférica, Exame físico Aplicado a Enfemagem, Farmacologia Aplicada a Enfermagem, Coleta Sanguínea, Cálculo de Medicação, Curativos .

³ Doutorado em andamento em ENFERMAGEM pela Universidade de Brasília. Graduada em enfermagem pela Universidade de Brasília- UnB (2014). Enquanto discente atuou em projetos de extensão e iniciação científica (ProIC/ CNPq/Unb). Estomaterapeuta (2020), mestre (2018) e doutora (2022) pelo Programa de Pós- Graduação em Enfermagem (PPGenf) pela Universidade de Brasília.

cuidadores, em ambiente residencial e em ambiente hospitalar. Conclusão: a telenfermagem durante o Covid-19 permitiu aos pacientes o acesso a serviços de saúde mais seguros e eficientes, oferecendo maior tranquilidade às pessoas com Alzheimer e seus cuidadores.

Palavras-chave: Alzheimer. Covid-19. Cuidadores. Enfermagem. Telessaúde.

Abstract

Objective: To identify how tele-nursing was used as a resource in the care of individuals with Alzheimer's disease and their caregivers during the Covid-19 pandemic. Method: Integrative literature review through article searches conducted in the following databases: Cumulative Index To Nursing And Allied Health Literature (CINAHL), National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Virtual Health Library (BVS), and Google Scholar. For the discussion, 10 studies conducted in multiple countries from 2019 to 2023 were included. Results: The main roles of telehealth are providing support to elderly individuals with Alzheimer's disease and their caregivers in both home and hospital settings. Conclusion: Tele-nursing during Covid-19 allowed patients to access safer and more efficient healthcare services, providing greater peace of mind for individuals with Alzheimer's disease and their caregivers.

Keywords: Alzheimer's. Covid-19. Caregivers. Nursing. Telehealth.

Introdução

Em 2019, na China, foi notada uma infecção provocada pelo coronavírus, reconhecido como SARS-CoV-2, a qual mais tarde recebeu a nomenclatura de Covid-19. Sua forma de contágio se dá através da transmissão de pessoa para pessoa por meio de contato desprotegido de até um metro e meio via gotícula do nariz ou da boca durante tosse ou espirro, seja por contato direto com os olhos, nariz ou boca, ou de forma indireta, após contato com objetos colonizados. Os sintomas predominantes são: temperatura corporal elevada, mialgia, cefaléia, fadiga, fraqueza, tosse entre outras, conforme apontam Oliveira (2021) e Silva (2021).

Ademais, a Covid-19 foi um fenômeno que gerou muitas repercussões sociais, econômicas, políticas e, principalmente, na saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) apresentou medidas urgentes no combate à Covid – 19, tais como: O autocuidado e proteção individual, a higienização das mãos, o uso de álcool em gel, o distanciamento social, a etiqueta respiratória e o uso de máscaras e vacinação.

A assistência à saúde tornou-se um desafio diante do cenário pandêmico, sendo necessário abordar novas formas de assistência ao paciente, tal qual a telessaúde. Diante do exposto, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) autorizou a teleconsulta de enfermagem, que traz importante atuação e protagonismo à enfermagem para esse período (JUNIOR, 2021).

A telenfermagem engloba a telessaúde e é manifestada pelo uso de meio tecnológico para a execução da ação da enfermagem à distância nas medidas assistenciais, educacionais ou de pesquisa. Através da telefermagem, a aproximação do enfermeiro aos clientes é ofertada, o que consente ajudar e guiar, reduzindo tempo, recursos materiais e humanos, motivando o autocuidado (JUNIOR, 2021).

Sobretudo, a função de um enfermeiro é garantir a segurança do serviço prestado, o sigilo das informações e os documentos necessários para a realização da consulta de enfermagem (OLIVEIRA, 2021). A prática de consultas de Enfermagem à

distância está fundamentada na resolução do COFEN nº 696/2022, como instrumento moderno e adequado para mediar as relações entre profissionais e pacientes das Tecnologias de Informação e Comunicações (TICs), e nos termos da Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD (CALDAS, 2022).

Mediante a complexidade de cenários assistenciais com os quais a enfermagem lida cotidianamente, encontra-se a necessidade das pessoas com doença de Alzheimer (doravante DA). O intuito deste trabalho é saber como a telenfermagem poderia amparar esse público, principalmente por ser uma patologia que dificulta o processo de cuidado e prevenção da infecção do Covid-19, especialmente pelo caráter neurodegenerativo da doença que é caracterizado pela demência e consequente redução da capacidade cognitiva do indivíduo, afetando massivamente a população idosa, o que, segundo a OMS, corresponde a 70% dos casos da doença. A teleconsulta se constitui como ferramenta primordial no auxílio às demandas da pessoa com Alzheimer (Dadalto & Cavalcante 2020). Diante do exposto, o objetivo do trabalho é identificar como a telenfermagem foi utilizada como recurso no atendimento à pessoa com Alzheimer e seu cuidador durante a pandemia Covid-19.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com o objetivo de sintetizar e gerar assimilação a respeito do compêndio científico sobre um determinado saber científico. Os passos fundamentais para descrever essa revisão incluíram a identificação da questão norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, arranjo dos dados, análise dos estudos, resultados e discussão.

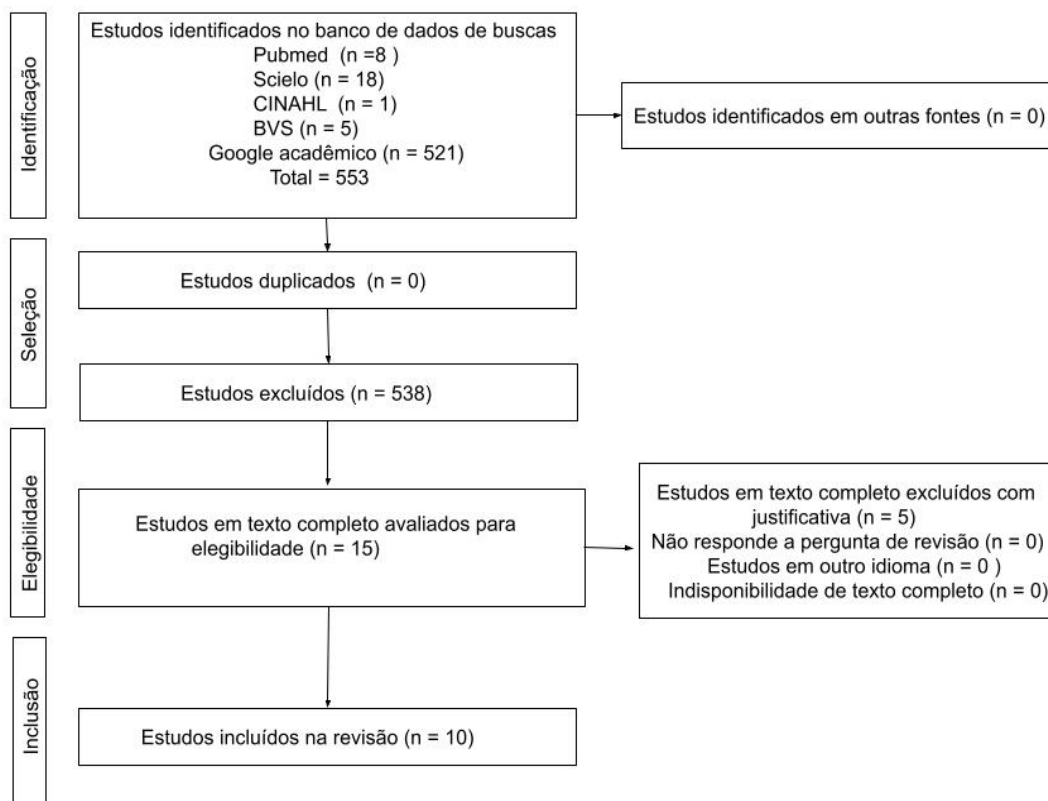
Os critérios de inclusão e exclusão utilizados foram iguais para todas as investigações classificadas. Foram incluídos pacientes idosos com Alzheimer com idade maior ou igual a 60 anos, bem como seus cuidadores, assistidos pela telenfermagem por meio de teleconsultas, durante o período da pandemia de Covid-19. Foram excluídas publicações referentes a dissertações, livros e websites.

Utilizou-se para a elaboração da pergunta norteadora a seguinte estratégia: *population, intervention, comparison, outcome* (PICO); sendo: P= paciente idoso com doença de Alzheimer e/ou cuidador; I= utilização da telenfermagem como recurso ao portador da doença; C= Outros meios; O= Telenfermagem como recurso ao paciente com Alzheimer. Assim, a questão norteadora foi produzida: “Como a telenfermagem foi utilizada como recurso no atendimento à pessoa com Alzheimer ou seu cuidador durante a pandemia Covid-19?”.

A busca dos artigos foi realizada através das bases de dados: *Cumulative Index To Nursing And Allied Health Literature* (CINAHL), *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PUBMED), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, empregando os seguintes descritores: Alzheimer, Covid-19, Cuidadores, Enfermagem e Telessaúde.

A partir de uma leitura minuciosa acerca do tema trabalhado, efetuou-se uma síntese dos principais encontrados na literatura, levando-se em consideração os aspectos pertinentes de acordo com o objetivo do estudo. A Figura 1, abaixo, representa o fluxograma do percurso de busca pelos estudos e os critérios de inclusão e exclusão dos estudos.

Figura 1 – Fluxograma



Os dados dos estudos selecionados foram extraídos por meio de um instrumento elaborado pelas pesquisadoras, que contemplavam: Autor/ano, título, local do estudo, objetivo, método/nível de evidência, principais resultados, conclusões e base de dados de busca. Para a conjectura dos estudos eleitos, foram empregados níveis de indicadores de acordo com a classificação de evidências. A classificação pode ser processada em sete níveis, sendo o nível (N1) as evidências de oriundas de revisão sistemática ou metanálise de estudo clínicos controlados; N2, ensaios clínicos randomizados controlados; N3, ensaios clínicos com randomização; N4, coorte e caso controle; N5, revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; N6, estudo descritivo ou qualitativo; e N7, opinião de especialistas. Não existem conflitos de interesse neste estudo.

Resultados

A partir da identificação dos artigos no período de dezembro de 2019 a fevereiro de 2023, foram encontrados quinze artigos sobre o tema em questão, dos quais utilizaram-se dez que atendiam aos critérios deste estudo. Dentre eles, consideraram-se publicações em português (3-30%), e inglês (7-70%).

A população dos estudos selecionados foi composta majoritariamente por idosos (7-70%) e seus cuidadores (3-30%). Sobre o diagnóstico médico parte dos estudos, assinalaram populações específicas, como três (30%) estudos com pacientes com depressão, três (30%) com covid-19, três (30%) estudos com outras

demências (vascular e frontotemporal) e um (10%) com Parkinson, lembrando que houve estudos com mais de um diagnóstico médico concomitante.

No que diz respeito ao cuidador, todos possuem idade superior aos 18 anos, com prevalência de 90% de cuidadoras mulheres e 10% denominados cônjuges. A partir dos estudos encontrados, foram identificados focos temáticos como: O impacto protetor da telemedicina em pessoas com demência; como a telemedicina pode melhorar a qualidade do atendimento para pacientes com doença de Alzheimer; a telenfermagem no gerenciamento de risco e casos suspeitos de Covid-19; a importância da telemedicina no comprometimento cognitivo leve e na população de pacientes com Alzheimer; teleassistência do cuidador para redução do estresse emocional durante a pandemia de Covid-19; uso crescente de telemedicina para distúrbios neurológicos durante a pandemia de Covid-19; atendimento virtual para pacientes com doença de Alzheimer e demência relacionadas a Covid-19; aplicativo de telessaúde usados para níveis de autoeficácia de cuidadores familiares de indivíduos com demência; papel da telessaúde na pandemia de Covid-19, bem como desafios e oportunidade para telessaúde em tempos da pandemia pela Covid-19.

Os estudos em questão integraram a população idosa com Alzheimer e seus cuidadores. Baseado nos artigos resultantes da busca, foi construída uma tabela com dois quadros que contemplassem as seguintes informações da pesquisa: o Quadro 1, que corresponde à síntese dos estudos representados pelas colunas referentes ao número do estudo, ano, objetivo, país, delineamento metodológico e nível de evidência e a base de dados; o Quadro 2, que apresenta o detalhamento do título, principais resultados e conclusão dos artigos incluídos na revisão .

Quadro 1 – Estudos selecionados conforme ano de publicação, objetivo(s) do estudo, país do estudo e delineamento metodológico, nível de evidências (N) e base de dados.

Estudo	Ano	Objetivo(s) do estudo	País	Delineamento metodológico e nível de evidência (N)	Base de dados
1	2020	Analisar se a telessaúde, por meio da videoconferência, pode ser um meio de complementar e trazer benefícios adicionais para o receptor de cuidados com doenças crônicas não transmissíveis.	Estados Unidos	Ensaio clínico randomizado (N2)	PUBMED/ Google Acadêmico
2	2021	Apresentar ações realizadas por um serviço nacional de telessaúde no Brasil.	Brasil	Análise descritiva (N6)	PUBMED/ SCIELO
3	2022	Analisar e discutir como a telemedicina pode melhorar a qualidade dos cuidados de saúde para DA e demências relacionadas de forma estruturada.	Estados Unidos	Revisão Narrativa (N5)	PUBMED/ Google Acadêmico
4	2021	Evidenciar o papel da enfermagem no gerenciamento de risco na pandemia da covid 19.	Brasil	Revisão integrativa de literatura (N5)	Google Acadêmico

5	2023	Avaliar as mudanças nos sintomas cognitivos e comportamentais em pacientes e cuidadores.	Estados Unidos	Qualitativa (N6)	PUBMED
6	2023	Fornecer assistência médica especializada a pacientes com problemas neurológicos, respeitando as políticas de distanciamento social ou bloqueio instituídas durante a pandemia do COVID-19.	China	Revisão Narrativa (N5)	PUBMED
7	2020	Identificar os cuidados de enfermagem em idosos diagnosticados com doença de Alzheimer.	Brasil	Qualitativa (N6)	SCIELO/ PUBMED
8	2022	Dar suporte telepsicológico aos cuidadores e avaliar o efeito dessa intervenção quantificando a carga de estresse e a qualidade de vida durante o primeiro bloqueio do Covid-19.	Itália	Randomizado (N2)	Google Acadêmico
9	2021	Facilitar ou maximizar a qualidade e eficácia do atendimento ao paciente com DA.	Canadá	Revisão de literatura (5)	PUBMED
10	2023	Investigar como as interações baseadas em telessaúde aplicada a cuidadores familiares de indivíduos com demência afetam seus níveis de autoeficácia, sobrecarga do cuidado, estresse, depressão e qualidade de vida.	Holanda	Revisão Sistemática (N1)	Google Acadêmico

Quadro 2 – Detalhamento do título, principais resultados e conclusão dos artigos incluídos na revisão.

Estudo	Título	Resultados	Principais conclusões/recomendações
1	<i>The Protective Impact of Telemedicine on Persons With Dementia and Their Caregivers During the COVID19 Pandemic</i>	Reverteu a tendência de queda na qualidade de vida dos idosos e dos seus cuidadores; A telenfermagem influenciou na diminuição da deterioração na avaliação cognitiva.	A telemedicina por videoconferência foi associada à melhora da resiliência e bem-estar tanto para pessoas com doenças crônicas quanto para seus cuidadores em casa.

2	O papel da telessaúde na pandemia covid-19: uma experiência brasileira	Demandou rápida resposta com a organização de materiais sobre a doença; Nova equipe para execução das atividades de telemonitoramento e teleconsultas; Elaboração de manuais para a teleconsulta.	Avaliada a evolução do número de teleconsultoria aos anos anteriores.
3	<i>How Telemedicine Can Improve the Quality of Care for Patients with Alzheimer's Disease and Related Dementias? A Narrative Review</i>	A telemedicina é uma ferramenta valiosa para a DA e demências relacionadas; Redução do tempo de espera e transporte desnecessário; Redução do risco de infecção.	A telemedicina pode melhorar significativamente todos os aspectos da qualidade do atendimento para pacientes com demências.
4	A telenfermagem no gerenciamento de risco e casos suspeitos de Covid-19: relato de experiências	Evidenciou um acionamento com alusão a sintomas sugestivos de infecção pelo novo coronavírus.	A telenfermagem se demonstrou como ferramenta primordial para a prevenção, manejo, desfecho clínico; Alocação efetiva dos recursos de saúde na pandemia da Covid-19.
5	<i>Importance of telemedicine in mild cognitive impairment and Alzheimer's disease patient population during admission to emergency departments with COVID-19</i>	Relação significativa no escore de qualidade de vida entre os grupos de pacientes e cuidadores; Destacou a importância de manter relacionamentos significativamente eficazes durante o período de internação de pacientes internados em enfermarias de Covid-19.	Pode ser uma alternativa viável, no futuro, em casos nos quais as atividades presenciais não são possíveis.
6	<i>Increasing Use of Telemedicine for Neurological Disorders During the COVID-19 Pandemic: A Mini-Review</i>	Enfocou o uso da telemedicina em distúrbios neurológicos durante a pandemia de Covid-19; Ferramenta eficaz aplicada com sucesso para reduzir o impacto imposto pela Covid-19.	A telemedicina é útil para o tratamento de doenças neurológicas na era Covid-19.

7	Desafios e oportunidades para a telessaúde em tempos de pandemia pela Covid-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro	Discutiu a contribuição da telessaúde para o enfrentamento da Covid-19; Oportunidades para a consolidação da telemedicina.	A telessaúde oferece capacidades para: triagem, cuidado e tratamento remotos, auxilia o monitoramento, a vigilância, a detecção e a prevenção.
8	<i>Caregiver teleassistance to reduce emotional stress during the COVID-19 pandemic. Psychological support for caregivers of people with dementia: the Italian experience</i>	Demonstrou aumento do estresse ao longo do tempo e diminuição da qualidade de vida; Explorou seu próprio estado emocional.	Os cuidadores que receberam suporte telefônico sobre seu humor e carga de estresse não pioraram seu estado psicológico durante o tempo de intervenção, ao contrário daqueles que não receberam tal suporte
9	<i>Virtual care for patients with Alzheimer's disease and related dementias during the COVID-19 era and beyond</i>	Usados como meio de superar as barreiras físicas na prestação de cuidados de saúde por meio da ocorrência remota, utilizando quaisquer formas de comunicação ou tecnologias de informação.	Significa que modelos novos eficazes e econômicos de prestação de cuidados de saúde para essa população são urgentemente necessários.
10	<i>Telehealth applications used for self-efficacy levels of family caregivers of individuals with dementia: a systematic review and meta-analysis</i>	Mostrou a eficácia dos aplicativos de telessaúde para a carga do cuidado em indivíduos com: estresse, depressão e baixa qualidade de vida dos cuidadores.	Mostraram que os aplicativos de telessaúde foram eficazes em elevar os níveis de eficiência de cuidadores de indivíduos com Alzheimer.

Discussão

Após a análise dos artigos, foram encontrados os seguintes temas para discussão: utilização da telenfermagem no suporte e monitoramento remoto da pessoa com Alzheimer durante a pandemia Covid-19; benefícios e desafios da telenfermagem no cuidado ao paciente com Alzheimer e seus cuidadores; e o impacto da telenfermagem no cuidador do paciente com Alzheimer.

Utilização da telenfermagem no suporte e monitoramento remoto da pessoa com Alzheimer durante a pandemia Covid-19

Os termos "telessaúde" e "telemedicina" são usados de forma intercambiável, mas vale destacar que o autor Angelopoulou et al. (2022) argumenta que a "telessaúde" é um termo mais amplo que abrange serviços clínicos e não clínicos remotos adicionais, como treinamento clínico, educação médica e reuniões administrativas. De acordo com Caetano et al. (2020), o escopo da telessaúde é

amplo, com diversas possibilidades de aplicação, como teleconsultoria, telediagnóstico, telemonitoramento, telerregulação, teleducação e teleconsulta.

Ambos os autores acima mencionados destacam a importância de se entender que a telessaúde é uma abordagem abrangente para a prestação de serviços, ao mesmo tempo em que é útil para serviços clínicos e não clínicos. Por essa razão, o uso do termo "telessaúde" é mais adequado para descrever a prestação de serviços de saúde remotos, inclusive em pacientes com Doença de Alzheimer e seus cuidadores. Chuan-Chou Tu et al. (2023) considera que a telemedicina tem sido particularmente necessária para pacientes com doenças crônicas de longo prazo e pode ser considerada fundamental para ajudar a reduzir o contato físico durante surto como da Covid-19.

A pandemia da Covid-19, que se alastrou pelo mundo inteiro, causou um grande impacto nas organizações das atividades de assistência clínica e social, como afirmou Corolla (2019). Devido à necessidade de evitar aglomerações o atendimento presencial precisou ser substituído por meio virtuais, o que gerou um maior investimento na área tecnológica do serviço de saúde. De acordo com Gosse et al. (2021), o atendimento virtual tem se tornado cada vez mais acessível e eficaz e está se expandindo à medida que a tecnologia avança. Diante disso, buscou-se verificar de que forma a pessoa portadora de Alzheimer frente à Covid-19 poderia ser contemplada com atendimentos de teleconsultas por meio de tecnologia da informação mediante ao advento da telenfermagem.

Souza (2021) atesta que a relevância da telenfermagem na pandemia da Covid-19 contribuiu para a prevenção, manejo de sintomas e reabilitação, pois, através do gerenciamento clínico adequado da clínica, favoreceu uma melhor alocação dos recursos em saúde, a passagem ao pronto atendimento, a exposição de pacientes e, conseqüentemente, a contaminação, disseminação e hospitalização. Também é importante considerar o que Chuan-Chou Tu et al. (2023) aponta sobre a telemedicina em relação às desvantagens, pois a realização de exames físicos remotamente ou *online* é quase impossível se levados em consideração os idosos com DA, que moram sozinhos e podem não ter conhecimento de recursos necessários para usar dispositivos móveis que permitam participar de visitas de telemedicina, assim como a segurança dos dados do paciente também é uma questão que ainda precisa ser abordada. Gosse et al. (2021) declara que ainda não se sabe se o atendimento virtual afeta os resultados clínicos.

Angelopoulou et al. (2022) afirma que a telemedicina busca auxiliar na avaliação e manejo de sintomas psicóticos de pacientes com distúrbios neurodegenerativos como no caso da pessoa com Alzheimer, pois possibilita que especialistas de diferentes organizações e regiões possam se conectar facilmente a uma videoconferência de telemedicina e oferecer seus conhecimentos de maneira viável e eficaz, contribuindo, assim, para a prestação de cuidados integrados e holísticos, além de reduzir significativamente a distância percorrida, o tempo gasto de viagem, em comparação com as visitas presenciais.

Para Souza (2021), a telenfermagem corresponde a um campo de atuação em telessaúde praticada pela ação dos profissionais de enfermagem e técnicos de enfermagem por meio da utilização de tecnologias da informação e comunicação para a prática remota. Nesse caso, Angelopoulou et al. (2022) enfatiza os três tipos essenciais de serviços de telemedicina: o monitoramento síncrono, o assíncrono e o remoto. O síncrono cerca a prestação de cuidados em tempo real. Um exemplo desse tipo de visita corresponde à presença do paciente no local onde há equipamento de diagnóstico, como o oxímetro de pulso e o estetoscópio digital. Porém, o médico não

se encontra no mesmo lugar. Para isso, o médico conta com a ajuda de um facilitador, podendo ser um enfermeiro que realizará a coleta de medições médicas objetivas para transferir para ele. O monitoramento assíncrono abarca o procedimento de armazenar e encaminhar os dados de neuroimagem pré-gravados para a revisão por neurorradiologistas. Já o monitoramento remoto confere a importância da avaliação contínua da condição clínica de um paciente por meio de monitoramento direto por vídeo ou revisão de vários testes e imagens coletadas remotamente.

Ao considerar a complexa interação da Covid-19 e a DA, algumas recomendações internacionais prescrevem maior suporte para esses pacientes. Entre eles, estão a ação da equipe multidisciplinar e o emprego das tecnologias, mediante a execução dos serviços da telessaúde. Essas atribuições podem ser bastante cruciais no acompanhamento remoto, no cuidado, na assistência e no suporte e amparo aos idosos com DA, conforme aponta Souza Junior (2017).

Sabe-se que a doença de Alzheimer se desenvolve por vários fatores, como a genética, qualidade de vida e ambiente, pois compromete as funções corticais: raciocínio lógico, memória, orientação, compreensão, cálculo, capacidade de aprendizagem, linguagem e julgamento, vista como uma síndrome demencial. Quando os profissionais da telenfermagem analisarem cada caso em particular, precisarão se atentar para as principais deficiências presente da própria DA, pois indivíduos acometidos pela Covid-19 sofrerão inflamação causada pelo SARS-CoV-2, assim como o risco de desenvolvimento de estresse, ansiedade, depressão, apatia, alucinações, entre outros sintomas, conforme assinala Junior (2021). Por sua vez, Gosse et al. (2021) sugere a necessidade de entrevistar um informante terceirizado, para obter a história completa, determinar o nível de funcionamento, realizar exames cognitivos e neurológicos e revisar investigações relevantes.

O paciente da DA é um paciente de potencial importância para os profissionais da telenfermagem, uma vez que, ao se tratar de uma demência, esse indivíduo apresenta maior vulnerabilidade. Sendo assim, quando a questão for o atendimento por teleconsulta, o profissional de enfermagem deverá obrigatoriamente apresentar sua identificação, a clínica de enfermagem, a autorização do paciente ou do seu representante legal por meio do termo de consentimento, autorizando a realização da consulta, o histórico do paciente, a observação clínica, o diagnóstico de enfermagem, o plano de cuidados e a avaliação de enfermagem e/ou encaminhamentos, de acordo com os apontamentos de Junior (2021) e do COFEN (2020).

Conforme Angelopoulou et al. (2022) e Gosse et al. (2021), na pandemia da Covid-19, o atendimento por *e-mail* para pacientes com Alzheimer provou ser viável e eficaz, beneficiando não apenas os pacientes, mas também seus cuidadores e familiares que precisam acompanhá-los nas consultas médicas. Afinal, a mudança de rotina e afastamento do ambiente doméstico familiar podem causar sofrimento neuropsiquiátrico e exacerbar sintomas de comportamentos em pacientes com Alzheimer, podendo deixar os cuidadores com maior risco de esgotamento. Söylemez et al. (2022) afirma que os cuidadores podem sofrer de baixa autoeficácia, sobrecarga de cuidado, estresse, depressão e baixa qualidade de vida. Para Rotondo et al. (2022), os mais prejudicados são os cuidadores mais velhos que poderão estar em risco de sofrer lesões, por assumirem responsabilidades adicionais de cuidados práticos, como no caso da mobilidade e das transferências na ausência de outras ajudas. O Quadro 2 assinala a importância da telessaúde tanto para a pessoa com DA quanto para seus cuidadores. Contudo, Lai et al. (2020) confirma que a utilização de telessaúde via videoconferência ajudou na melhora significativa do estado mental e físico dos cuidadores, devido à redução da sobrecarga, considerando a eficácia

desse tipo de intervenção.

Faz-se necessário considerar que a pessoa com DA tem acesso a informações limitadas e fatos precisos sobre a pandemia, podendo apresentar dificuldades em recordar os procedimentos de proteção. Embora o envelhecimento fisiológico do cérebro seja caracterizado por neuroinflamação, diminuição sináptica e perda neuronal subjacente a um declínio dependente da idade no desempenho sensorial, cognitivo e motor, a infecção SARS-CoV-2 pode acelerar esse processo (JUNIOR, 2021). O autor destaca, ainda, que os pacientes com DA são suscetíveis a calamidades e crises, em virtude de suas deficiências neurocognitivas e rica sintomatologia neuropsiquiátrica. Isso é principalmente verdadeiro nesse íterim da pandemia de Covid-19.

Ademais, vale ressaltar que, em tempos normais, os indivíduos com DA passaram a ser considerados pessoas com maior vulnerabilidade na sociedade e com uma especial dependência da família e de seus cuidadores para sua sobrevivência, sobrecarregando esses sistemas (JUNIOR, 2021).

Conforme as pesquisas realizadas, notou-se que a telenfermagem se tornou de suma importância frente ao cenário atual, pois sua práxis evoluiu durante a pandemia de Covid-19 e ganhou regulamentação própria com a finalidade de abarcar as principais necessidades e amparo ao atendido. Ela foi ampliada por intermédio de grupos de pesquisa que interpelam essa temática, cujas práticas caracterizam-se por práxis de teleconsultas, avanço, apreciação e fixação desses temas de suporte e decisão clínica e gerencial e de ambientes virtuais de aprendizagens, com a fabricação de objetos educacionais digitais que têm colaborado para a concepção e para a educação contínua dos profissionais de enfermagem e de saúde atuantes na atenção primária e na rede hospitalar pública e privada (COREN, 2019).

Percebe-se que os profissionais da telenfermagem, ao analisarem cada caso em particular, precisarão se atentar às principais deficiências presente da própria DA, pois indivíduos acometidos pela Covid-19 sofrerão inflamação causada pelo SARS-CoV-2, assim como o risco de desenvolvimento de estresse, ansiedade, depressão, apatia, alucinações, entre outros (JUNIOR, 2021).

Benefícios e desafios da telenfermagem no cuidado ao paciente com Alzheimer e seu cuidador durante a pandemia de Covid-19

A telenfermagem é também considerada um meio de *feedback* decorrente da comunicação enfermeiro-paciente e familiaridade no atendimento e agendamento de consulta a pessoas com demências, como no caso do Alzheimer, conforme explicita Utrila et al. (2021).

Por ser um mediador entre a doença e o paciente, a telenfermagem é um canal de conexão que visa suprir as demandas nas mais diversas esferas do adoecimento humano, respeitando os limites de sua atuação bem como as necessidades de cada serviço prestado. Souza (2021) aponta que os cuidados de enfermagem se dão para além das precauções de contato, como o uso de máscara, o distanciamento social, terceirizando atividades essenciais (farmácias, mercado) quando possível, manter higiene frequente das mãos e uso de álcool em gel, higiene de objetos e superfícies e filtrar informações sobre a Covid-19.

A telenfermagem precisa buscar ajustar a atividade de trabalho, anexando as características da profissão, pela respeitável responsabilidade social que os profissionais usufruem no compromisso com a vida e no respeito à individualidade dos indivíduos. Em resumo, mais estudos precisam ser realizados para a extensa compreensão do tema e para a exposição de aptidão a esses profissionais (COREN-

DF, 2019). Caetano et al. (2020) afirma que o cuidado das populações rurais, que muitas vezes convivem com escassez e dificuldade de acesso a serviços de saúde e a vários especialistas, pode ser desafiador para a telefermagem devido à dificuldade do acesso à banda larga. Nesse sentido, Gosse et al. (2021) enfatiza a necessidade de se superar as barreiras físicas na prestação de cuidados de saúde, particularmente no contexto de melhorar a disponibilidade e acessibilidade em áreas rurais e remotas.

De acordo com as afirmações de Souza (2021) e Gosse et al. (2021), é possível perceber o impacto que o cenário pandêmico do novo coronavírus teve no acesso ao tratamento e à reabilitação dos pacientes com Alzheimer e seus cuidadores, resultando no esgotamento dos recursos materiais e humanos. Por outro lado, é possível ver que a telessaúde pode ser usada para complementar os encontros presenciais com os pacientes, quando possível, garantindo que eles tenham acesso ao atendimento pertinente.

A possibilidade de uso de instrumentos telefônicos para triagem cognitiva em contextos epidemiológicos e clínicos e a vídeoteleconferência para estabelecimento remoto de um novo diagnóstico clínico, especialmente em casos de pacientes com Alzheimer, demonstram a eficácia das tecnologias para melhorar os serviços de saúde. No caso dos pacientes com demência, por exemplo, tais tecnologias podem ser úteis para fazer o acompanhamento remoto, permitindo aos profissionais de saúde e seus cuidadores poder acompanhar seu estado de saúde e as mudanças que possam ocorrer. Dessa forma, as ferramentas virtuais podem ajudar a prevenir complicações e garantir a melhor qualidade de vida para os pacientes e seus cuidadores. Entretanto, pode-se considerar que desafios podem ocorrer através de imprevistos que possam acontecer na hora do atendimento como: a queda de energia, falta de internet, oscilação da chamada de vídeo e até mesmo a dificuldade de concentração paciente no momento de responder às perguntas.

Impacto da telenfermagem no cuidador do paciente com Alzheimer

Vale acrescentar que, como observado por Souza (2021), as teleconsultas também foram úteis para minimizar dúvidas e orientar os pacientes e seus cuidadores quanto aos protocolos de saúde do Covid-19. Logo, a utilização das tecnologias para otimizar o atendimento e o acompanhamento dos pacientes e cuidadores se mostraram essenciais para garantir serviços de saúde de qualidade aos pacientes com DA, durante e após a pandemia.

Os autores supracitados destacam que a teleconsultoria ganhou cada vez mais espaço na área da saúde durante o período de pandemia, principalmente entre profissionais médicos e enfermeiros. O aumento da demanda por esse tipo de serviço pode ser explicado pela maior incidência de casos de Covid-19 e pelo fato de que esses profissionais têm mais acesso às tecnologias necessárias para realizar as consultas.

Autores como Lai et al. (2020) e Corallo et al. (2023) destacam que pacientes idosos e seus cuidadores em residências e casa de repouso, ao receberem atendimentos via telessaúde, obtiveram melhoras no quadro de saúde mental.

A telessaúde de suporte realizada por meio de ligações telefônicas regulares pode ser uma solução útil para pacientes, pois os cuidadores tendem a priorizar as necessidades de seus entes queridos sobre suas próprias necessidades pessoais e estilos de vidas preferenciais, de acordo com as considerações de Söylemez et al. (2022). É necessário considerar cuidadosamente as vantagens e desvantagens de cada método de telessaúde de suporte para pacientes atendidos em casa ou em casa de repouso, a fim de garantir o melhor tratamento possível (CORALLO et al., 2023).

Para Lai et al. (2020), a telessaúde de suporte é realizada por meio de ligações telefônicas regulares com consultas e atualizações de informações de saúde, além de plataformas de comunicação móvel como *Zoom*, *WhatsApp* e *Facetime*. Já Corallo et al. (2023) afirma que a telessaúde é realizada virtualmente em casas de repouso, onde o ambiente é similar ao da casa. Ambos os métodos têm como objetivo melhorar o estado de saúde mental dos pacientes por meio de intervenções de telemedicina e telenfermagem.

Conclusão

Os achados da pesquisa revelaram que as teleconsultas ganharam forças e reforçaram as ações de telenfermagem durante a pandemia, com intuito de atender com qualidade os pacientes e seus cuidadores em suas necessidades, transmitindo-lhes melhores condições e garantia da prestação do serviço, credibilidade e eficácia no atendimento.

Percebeu-se que, por meio da telenfermagem, os profissionais de saúde ofereceram, durante os tempos pandêmicos, assistência à distância, utilizando meios como chamada de voz, telefones e videoconferências. A telenfermagem, durante a pandemia, permitiu aos pacientes o acesso a serviços de saúde mais seguros e eficientes, oferecendo maior tranquilidade às pessoas com Alzheimer e seus cuidadores.

Conclui-se que a telenfermagem foi fundamental para o cuidado às pessoas com Alzheimer e seus cuidadores durante a pandemia de COVID-19, pois permitiu que elas recebessem a atenção necessária de forma remota. Além disso, o remoto oferece inúmeras vantagens, como o aumento da participação ativa dos cuidadores na promoção dos cuidados, a melhora da comunicação entre os profissionais de saúde e os cuidadores, a prevenção de complicações, o monitoramento remoto dos pacientes, o aumento da adesão ao tratamento, a redução do estresse e a melhora da qualidade de vida das pessoas envolvidas.

Referências

ANGELOPOULOU, E. et al. How Telemedicine Can Improve the Quality of Care for Patients with Alzheimer's Disease and Related Dementias? A Narrative Review. *Medicina (Kaunas)*, v.58, n. 12, 2022.

BRASIL. Lei Nº 13.979, de 06 de Fevereiro de 2020. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Como se proteger? Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>. Acesso em: 29 de abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria Nº 188, de 03 de Fevereiro de 2020*. Brasília, 2020.

CAETANO, R. et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 5, p. 1-16, 2020.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Telenfermagem é regulamentada no Brasil. *COFEN*, 2022. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/telenfermagem-e->

[regulamentada-no-brasil_99227.html/print](#). Acesso em 30 de abr. 2023.

Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal (COREN-DF). Autarquia Federal – Lei nº 5.905/73. *COREN-DF*, 2019. Disponível em: <https://www.coren-df.gov.br/site/institucional/o-que-e-o-coren-df/> . Acesso em: 30 de abr. 2023.

CORALLO, F. et al. Importance of telemedicine in mild cognitive impairment and Alzheimer disease patients population during admission to emergency departments with COVID-19. *Medicine (Baltimore)*, v. 102, n. 8, 2023.

DADALTO, E. V.; CAVALCANTE, F. G. O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer : uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 26, n. 1, Jan. 2021.

GOSSE, P. J. et al. Virtual care for patients with Alzheimer disease and related dementias during the COVID-19 era and beyond. *Canadian Medical Association Journal*, v. 193, n. 11, 2021.

GUIMARÃES, T. M. R.; SILVA, K. N. F.; CAVALCANTI, H. G. de O.; SOUZA, I. C. A. de; LEITE, J. dos S.; SILVA, J. T. B. da; LIMA, J. R. de; ANDRADE, K. L. de; Lima, F. M. de. Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 38, p. e1984, 31 jan. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1984>. Acesso em: 28 de abr. 2023.

ILHA, S.; SANTOS, S. S. C.; BACKES, D. S.; BARROS, E. J. L.; PELZER, M. T.; ABREU, D. P. G. Gerontotecnologias utilizadas pelos familiares/cuidadores de idosos com alzheimer: contribuição ao cuidado complexo. *Texto e Contexto – Enfermagem*, v. 27, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/3DCTXbdCcMg9TTgRXJQ7rSm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2023.

JUNIOR, J. C. P. R.; MELO, G. O.; CARDOSO, V. N. S.; FRANÇA, G. S.; SILVA, G. O.; GENTIL, V. N. O impacto do coronavírus na doença de Alzheimer: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 8, p. e8470, 9 ago. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8470>. Acesso em: 29 de abr. 2023.

LAI, F. H. et al. The Protective Impact of Telemedicine on Persons With Dementia and Their Caregivers During the COVID-19 Pandemic. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*, v. 28, n. 11, 2020.

OLIVEIRA, S. C.; COSTA, D. G. L.; CINTRA, A. M. A.; FREITAS, M. P.; JORDÃO, C. N.; BARROS, J. F. S.; LINS, R. L. B. S.; FRANK, T. C. Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: WhatsApp® como ferramenta de apoio. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, eAPE02893, Jun. 2021.

PEREIRA, F. A. C.; CORREIA, D. M. S. Uso da teleconsulta pelo enfermeiro a cardiopatas: uma reflexão durante pandemia por covid-19 no Brasil. *Enfermagem em*

Foco 2020, v. 11, n. 2 Especial, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3729/1001>. Acesso em: 30 de abr. 2023.

ROTONDO, E. et al. Caregiver Tele-Assistance for Reduction of Emotional Distress During the COVID-19 Pandemic. Psychological Support to Caregivers of People with Dementia: The Italian Experience. *Journal of Alzheimer's Disease*, v. 85, n. 3, p. 1045-1052, 2022.

SILVA, T. C. L.; FERNANDES, A. K. M. P.; O', C. B.; XAVIER, S. S. M.; MACEDO, E. A. B. O impacto da pandemia no papel da enfermagem: uma revisão narrativa da literature. *Efermaría Global*. v. 20, n. 63, Ago. 2021.

SILVA, R. S. et al. O papel da telessaúde na pandemia Covid-19: uma experiência brasileira. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 6, 2021.

SOUZA, D. S.; BARROS, J. L. M. F.; COSTA, R. B. A Telenfermagem no Gerenciamento de Risco e Casos Suspeitos de COVID-19 - Relato de Experiência. In: GUIMARÃES, A. L. (org.). *Saúde e Tecnologias Educacionais: dilemas e desafios de um futuro presente*. Rio de Janeiro-RJ: Epitaya, 2021, p. 205-217.

SOUZA JUNIOR, V. D. et al. Manual de telenfermagem para atendimento ao usuário de cateterismo urinário intermitente limpo. *Escola Anna Nery*, v. 21, n. 4, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0188>. Acesso em: 28 de abr. 2023.

SÖYLEMEZ, B. A. et al. Telehealth applications used for self-efficacy levels of family caregivers for individuals with dementia: A systematic review and Meta-analysis. *Geriatric Nursing*, v. 49, p. 178-192, 2023.

TU, C. C. et al. Increasing Use of telemedicine for neurological disorders during the COVID-19 pandemic: a mini-review. *Journal of Multidisciplinary Healthcare*, v. 16, p. 411-418, 2023.

UTRILA, R. T. et al. Eficácia da telenfermagem na redução do peso e qualidade de vida de adultos: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual*, v. 95, n. 33, 2021.